



**requalificação e
ampliação do
cine goiânia **ouro****

pontifícia universidade católica de goiás
escola de artes e arquitetura edgar albuquerque graeff
trabalho de conclusão de curso 2 - tcc 2 - 2020/2
orientador: pedro h. máximo
aluna: larissa borges v. de paiva



sumário

requalificação e ampliação do cine goiânia ouro

01

INTRODUÇÃO

02

TEMA

- 2.1 História do cinema pág. 09
- 2.2 A democratização dos cinemas de rua pág. 11
- 2.3 Estudo de Caso 1: Cinemateca Nacional XXI pág. 13
- 2.4 Estudo de Caso 2: Cinema Zoetrope pág. 17
- 2.5 Estudo de Caso 3: Sala Equis pág. 21

03

O LUGAR

- 3.1 Quadra 21 e seu entorno pág. 24
- 3.2 Levantamento dos cinemas da região..... pág. 25
- 3.3 Levantamento da Galeria Center Ouro..... pág. 26

04

O PROJETO

- 4.1 Planta do Térreo pág. 35
- 4.2 Planta do 1º Pavimento pág. 36
- 4.3 Planta do 2º Pavimento pág. 37
- 4.4 Planta do 3º Pavimento pág. 38
- 4.5 Planta de Cobertura pág. 39
- 4.6 Cortes pág. 40
- 4.7 Fachadas e Volumetria..... pág. 47

05

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

introdução

A primeira exibição cinematográfica no Brasil aconteceu em julho de 1896, no Cinematographo Parisiense onde hoje funciona o teatro Glauber Rocha, no Rio de Janeiro. Por sua vez, o primeiro cinema foi inaugurado em 1909, o Cine Soberano, hoje chamado de Cine Íris, também no Rio de Janeiro.

Como explica Pedro Olivotto em entrevista: “O cinema de rua era o programa em si, era sair de casa para ir ao cinema, frequentar o templo da imagem, o templo do cinema. As pessoas se preparavam, se organizavam, iam acompanhadas, tinha uma socialização que o shopping não promove. Acho que é uma perda enorme em termos culturais”.

Porém, o cinema de rua viu sua decadência ocorrer entre as décadas de 70 e 80 no país. Diversas salas de cinema se fecharam por todo país, principalmente nos grandes centros urbanos.

O contexto da época envolvia intensa especulação imobiliária e o crescimento da violência urbana. Para além disso, o surgimento e o estabelecimento do consumo da televisão e do VHS, provocou uma diminuição intensa no número de espectadores desses cinemas.

Neste momento, a sociedade passava por uma transformação socioespacial, pois ao passo que o cinema de rua presenciava sua decadência, tínhamos a ascensão dos shoppings centers, que se instalaram na sociedade trazendo consigo as ideias de segurança, modernidade e consumo. Com os shoppings, surgiram os cinemas Multiplex, que passaram a integrar esses shoppings.

A mudança vivida naquele momento indicava uma mudança de cultura: uma ausência de ocupação das ruas das cidades e um crescimento da cultura do consumo trazida pelos shoppings. Porém, o cinema deixou de dar acesso a maior parte de sua população. Nas palavras de Márcia Bessa e Wilson Oliveira Filho: “a construção de salas de exibição dentro de shoppings agravou a transformação acerca do que era entendido como cinema. Isto é, o cinema, durante suas décadas de auge, significava histórias, convívios, culturas, conhecimentos e trocas e, com as mudanças mencionadas, ele passou a ser entendido como uma única ideia: consumo.

Relacionados diretamente aos shoppings centers, o cinema passou a ser visto como parte da sociedade de consumo.”

E sobre o acesso às salas de cinema, Vanessa Dias Magalhães discorre: “A distribuição e o acesso da população às salas de cinema no Brasil podem apresentar um reflexo da concentração socioeconômica e da desigualdade regional do país. Os resultados são os entraves que dificultam a democratização do cinema por conta dos valores dos ingressos - consequência da dominação da indústria cultural sobre as salas de exibição - e a frequência por um público com maior poder aquisitivo. Considerando, especificamente, as questões materiais que implicam a dificuldade para uma pessoa da periferia usufruir dessa alternativa de lazer, como gastos com transporte e ingressos, é possível explicar, em certa medida, a diminuição do público das salas de cinema proveniente das camadas populares da sociedade”.

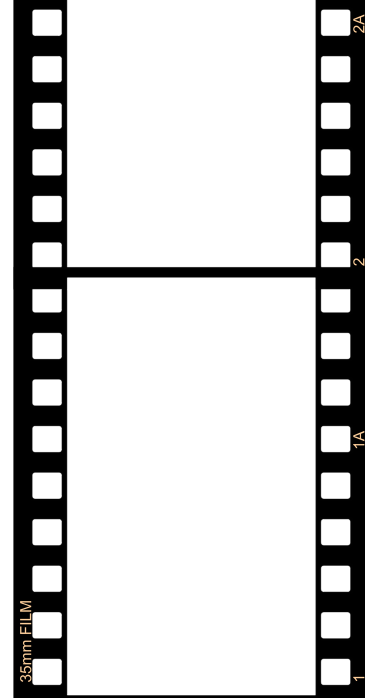
Não é exagero dizer que o advento do cinema possa ser considerado o grande acontecimento do século XIX. Em 1895, no Grand Café of the Boulevard des Capucines em Paris, Auguste e Louis Lumière reuniam pela primeira vez um público para uma sessão de cinema. A primeira exibição de um filme que ocorria naquele momento - ainda sem conotações teatrais, apenas demonstrando cenas do cotidiano - abriu portas para um dos maiores acontecimentos da história do mundo, dando vida a um pujante fenômeno cultural e mercadológico que persiste ainda nos dias de hoje.

A primeira sessão de cinema no Brasil ocorreu não muito tempo depois. Em 08 de julho de 1896 tivemos a primeira experiência do cinema em terras tupiniquins. Já no Estado de Goiás, a primeira projeção veio a ocorrer no dia 13 de maio de 1909, no Theatro São Joaquim, em Vila Boa de Goyaz - antiga capital do Estado.

Porém, apenas em 1936 tivemos o primeiro cinema de Goiânia, ainda uma capital nua: o Cine Teatro Campinas, projeto arquitetônico escolhido por meio de concurso público realizado à época. Em 1939, inaugurou-se o Cine Popular, no setor central da capital goiana - que mais tarde passou a ser chamado de Cine Santa Maria. Em 1942, por sua vez, inaugurou-se o Cine Teatro Goiânia. De estilo arte decó, foi projetado pelo arquiteto Jorge Félix. A primeira página do jornal Correio Oficial, de Goiânia, traduzia o sentimento popular daquele momento:

“A inauguração do cine-teatro goiânia. Divino tormento é a superprodução da Metro Goldwin-Mayer, com os aclamados artistas Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald, que será exibida na terça-feira próxima, quando se dará a inauguração do cine-teatro goiânia, obra monumental construída pelo governo estadual. possuindo aparelhos cinematográficos moderníssimos, acomodações confortabilíssimas e, antes de tudo, higiênicas, aparelhagem de renovação de ar e tudo o mais que se possa exigir ao rigor da técnica cinematográfica, o cine-teatro goiânia será mais um formidável ponto de diversões que a nova capital oferece aos seus habitantes.”





Goiânia: contexto cinematográfico

O Cine Teatro Goiânia, ou Teatro Goiânia como é conhecido atualmente, teve seu prédio tombado como patrimônio histórico em 1982 e mantém os detalhes arquitetônicos de sua concepção original.

Voltando um pouco no tempo, em 1970 foi inaugurado o Cine Ouro em Goiânia. Construído dentro da Galeria Ouro, situado na Rua 3 no Centro da capital, o espaço contava com uma capacidade de 700 lugares à época. Em 2006, a Secretaria Municipal de Cultura promoveu a 1ª Mostra FestCine Goiânia Ouro, inaugurando o Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro. Até então, esta havia sido a maior mostra de cinema brasileiro realizada na capital. E a partir deste momento, a prefeitura de Goiânia passou a utilizar do espaço como um verdadeiro Centro Cultural, onde hoje funcionam - além do cinema e teatro - uma biblioteca, um café e uma loja contendo produções de artistas locais. Um verdadeiro espaço que visa a valorização do artista goiano.

Fato é que a história do cinema se cruza com a história da sociedade moderna e a mudança de seus comportamentos no consumo, cultura, trabalho, lazer, vida pública e vida privada. Basta avaliarmos, por exemplo, o surgimento dos aparelhos de televisão na década de 50 e consolidação dessa tecnologia na residência da população brasileira nos anos 60. O fenômeno provocado pela TV, que gerava um entretenimento mais "barato" e dentro do conforto de casa, é considerado como um dos principais fatores pela diminuição abrupta de cinemas por todo o país.

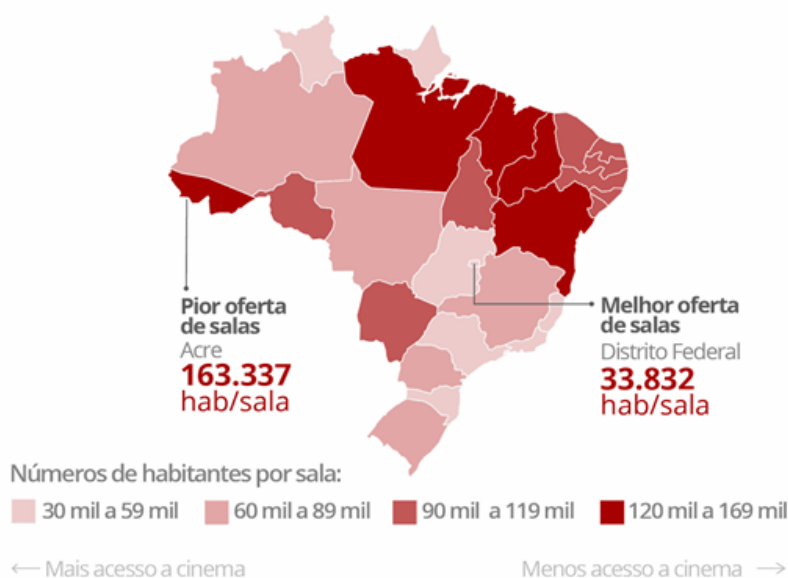
A retomada da popularidade do cinema apenas ocorreu junto do surgimento dos shoppings centers e a vinda de múltiplas salas de exibição, o chamado formato multiplex, o qual passou a ser visto como produto agregado aos shoppings. Em Goiás, vários cinemas - tanto da capital quanto do interior - foram fechados, dando lugar para supermercados, lojas de tecidos, concessionárias de automóveis e igrejas evangélicas. Essas mudanças podem ser consideradas como resultado de diversas transformações que a sociedade veio passando ao longo dos anos e, conseqüentemente, modificando o próprio espaço urbano ocupado.

Ademais, no Brasil, pode-se afirmar que o fator econômico é o principal motivo para que as pessoas troquem o cinema pela televisão. A migração das salas de cinema de rua para o ambiente dos shoppings centers gerou uma barreira social de acesso à maior parte da população aos cinemas, visto que se tratam de locais acessíveis majoritariamente às classes A e B.

Para ilustrar este ponto, pesquisa realizada em 2017 apontou que, em relação à frequência em cinema, 88% das pessoas entrevistadas da classe A afirmaram terem ido ao cinema nos últimos 12 meses. Em contraponto, apenas 35% de entrevistados das classes C e D estiveram presentes em uma sala de cinema. Para além disso, 24% dos indivíduos dessas classes afirmaram que jamais haviam entrado em uma sala de cinema na vida.

Habitantes por sala de cinema

Distribuição por estado



De acordo com outro levantamento realizado em 2019, o qual utilizou dados do extinto Ministério da Cultura, o Brasil possui 3.189 salas de cinema no total, sendo que a maioria delas se encontra no Sudeste e Centro-Oeste. Norte e Nordeste, por sua vez, são as regiões com menos acesso. Resta evidente o fator socioeconômico como barreira de acesso ao cinema enquanto produto cultural no Brasil, bem como ficam cristalinos os problemas relativos ao projeto de educação cultural a nível nacional e as desigualdades prementes que enfrentamos.

É importante que ocorra uma democratização ao acesso de uma maior parcela da população ao cinema como ferramenta de inclusão social, lazer popular e incentivo à educação. E é necessário pensarmos nesta democratização em nosso espaço local.

Neste sentido, o ponto de partida do presente estudo é a requalificação do Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro (ou Cine Ouro, como é mais comumente conhecido). Como dito anteriormente, a casa faz parte do circuito cultural da capital goiana desde os anos 70 e tem enorme potencial para expansão das suas atividades com o objetivo de reviver a experiência do cinema de rua, além de fomentar o cenário cultural de Goiânia e do Setor Central.



A escolha pela requalificação coincide com a noção de urbanismo estratégico, que busca se concentrar em ações em pontos estruturais, cuja influência tem o poder de catalisar mudanças importantes no espaço urbano. A requalificação que se busca visa garantir uma atividade projetual mais atenta ao lugar, procurando elementos de coerência com a paisagem presente e com a parte da cidade que busca realizar respectiva intervenção.

A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para melhoria das condições de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestrutura e a valorização do espaço público com medidas de dinamização econômica e social. Procura reintroduzir qualidades urbanas a determinadas áreas. Tem um caráter mobilizador, acelerador e estratégico de novos padrões de organização territorial e melhor desempenho econômico.

O Cine Ouro faz parte da história do cinema, mas especialmente da história de Goiás. É patrimônio importante em nossa história. Nesta toada, enquanto patrimônio, representa ponto focal importante para a preservação de uma memória cultural local. Para além disso, diversos artistas goianos usufruem desse espaço para manter viva a cultura do teatro e do cinema. O cinema do local, ao longo das décadas, apresentou longas e curtas metragens nacionais e internacionais, tendo sido sede de diversos festivais e mostras da cinematografia nacional e internacional. Não apenas o cinema, mas o teatro do Cine Ouro foi palco para incontáveis artistas e a sua biblioteca oferece um extenso acervo com diversas obras sobre a história de Goiânia e livros de poesia de grandes escritores. É definitivamente um espaço importante na história de nosso estado enquanto fomentador cultural e de acessibilidade à população desses produtos culturais.

Pensar as relações entre o cinema e a sociedade - e seus efeitos culturais e educacionais -, principalmente em um contexto nacional de falta de incentivos de políticas públicas voltados para o intertexto da cultura e educação, é necessário que se perpassasse para uma visão mais sensível deste tipo de espaço como um ambiente que busca se desenvolver arte e comunicação. Saindo do campo da linguagem audiovisual e da estética, temos um local cujo objetivo humanístico é o de promover intensa formação social e cultural dos indivíduos. E sendo assim, a arquitetura aqui é utilizada como ponte entre a sociedade, o desenvolvimento urbanístico e a democratização do acesso a produtos culturais importantes para nossa história.

cineteca nacional s. xxi

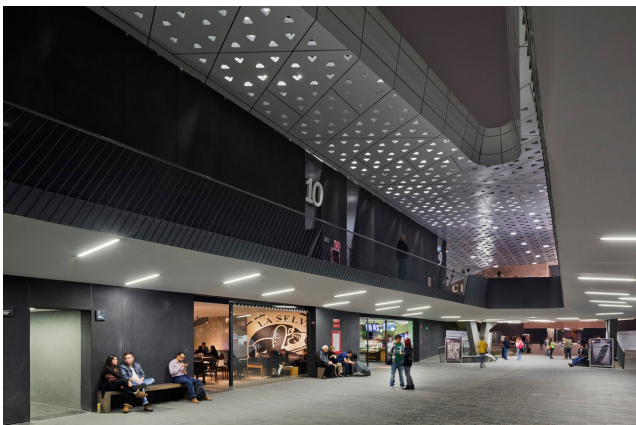




cinemateca nacional xxi
ficha técnica:
cidade do México, México;
rojkind arquitectos
área: 49000m²
ano: 2014

Localizado na Cidade do México, o Arquivo Nacional do Cinema e o Instituto de Cinema do México representam a maior herança cinematográfica da América Latina. O complexo existente desde 1982, foi parcialmente destruído por um incêndio que devastou maior parte do seu acervo. Em 2014, houve uma renovação completa, contemplando expansão e renovação do complexo existente.

A Cineteca Nacional Siglo XXI mudou significativamente a comunidade local da Cidade do México, representando um ambiente de “respiro” em meio a uma densa malha urbana. “É um espaço muito democrático, muito social. Quando nós propusemos esta ideia, as autoridades do governo tinham muitas dúvidas de que áreas como o anfiteatro externo pudesse ser usado por alguém”, afirma Gerardo Salinas, sócio da Rojkind Arquitectos.



Dentre as mudanças estruturais significativas do local, podemos destacar:

- (i) estacionamento pensado de modo a liberar 40% do terreno para melhor utilização;
- (ii) reformulação da entrada posterior para pedestres reativada;
- (iii) construção de uma nova praça pública de 80m x 40m, protegida de intempéries por uma cobertura que conecta o complexo às salas de projeção;
- (iv) novo foyer capaz de acomodar concertos, teatros e exposições;
- (v) anfiteatro externo com capacidade para 750 pessoas, contendo um delicado tratamento de paisagismo; e
- (vi) espaços comerciais incorporados ao complexo.

Veja-se que o projeto expandiu as possibilidades de interações sociais, renovando a atmosfera do local, dando ares mais joviais.

Em relação às salas de cinema em si, as salas que existiam foram remodeladas, agora comportando 180 pessoas cada, totalizando 2.495 espectadores possíveis de serem acomodados na Cineteca.

O foco do espaço é que possa ser utilizado por diversas pessoas, de diferentes camadas da sociedade, de forma livre e acolhedora. O espaço abraçou não apenas os espectadores habituais, como habitantes locais que se utilizam do espaço para os mais diversos motivos, seja para almoçar ou apenas para confraternizar com outras pessoas.



estudo de caso #1



CINEMA ZOETROPE



estudio de caso #2



CINEMA ZOETROPE

ficha técnica:

blaye, França;

adh

arquitetos

área: 1100m²

ano: 2013

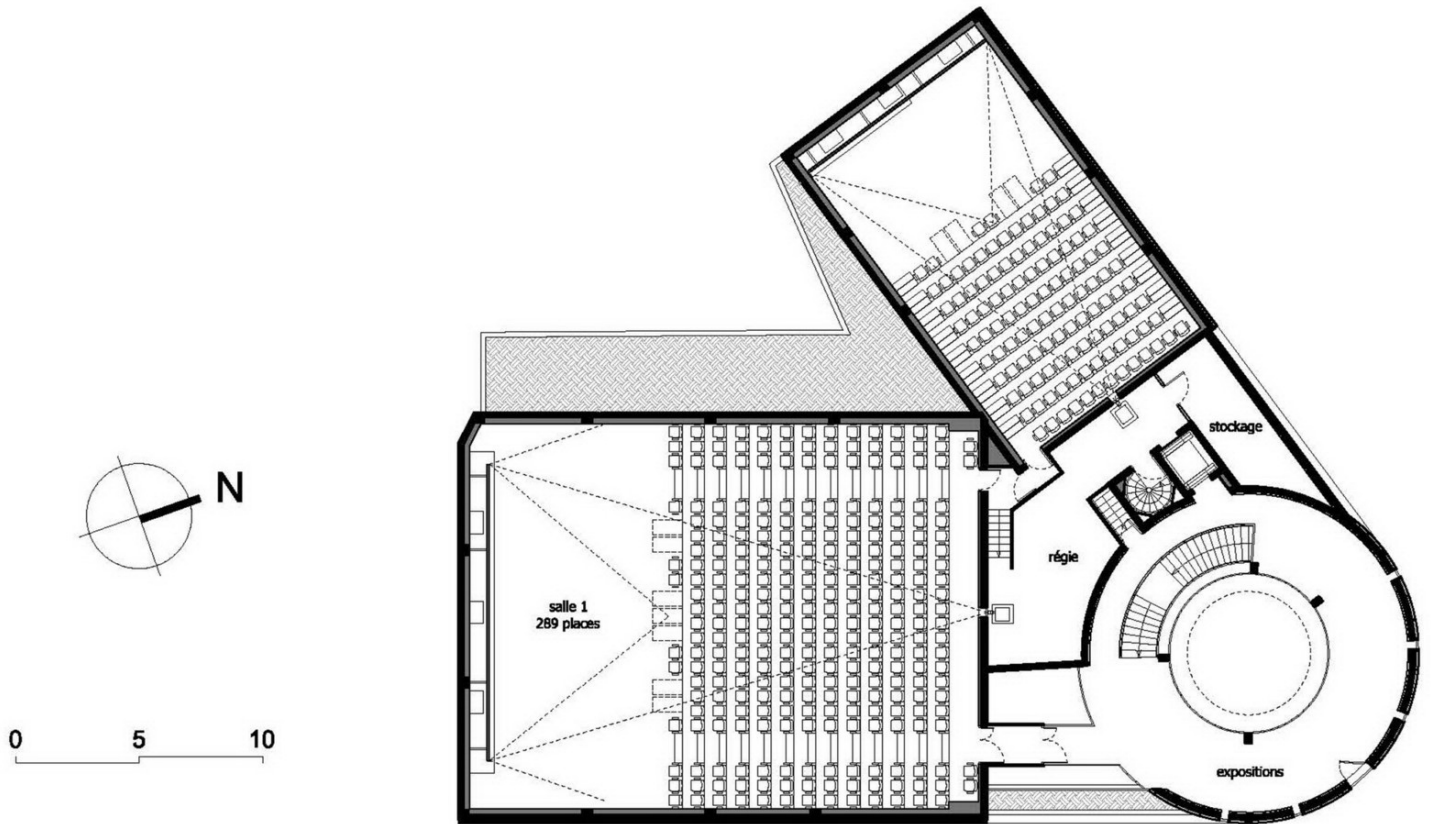
Suas fachadas de chapa metálica encenam, por meio de um jogo sutil de perfurações, temas fotografados por Muybridge nos primórdios do cinema.



Construído em 2013 na cidade de Blaye, França, o cinema Zoetrope foi baseado numa analogia com uma máquina homônima desenvolvida no século XIX por William Horner. A máquina consiste em um cilindro portador de imagem que gira sobre um eixo. Foi com a inspiração deste aparelho que a geometria do vestibulo foi construída. Além disso, o nome foi escolhido para homenagear o cineasta Francis Ford Coppola e sua produtora intitulada American Zoetrope.

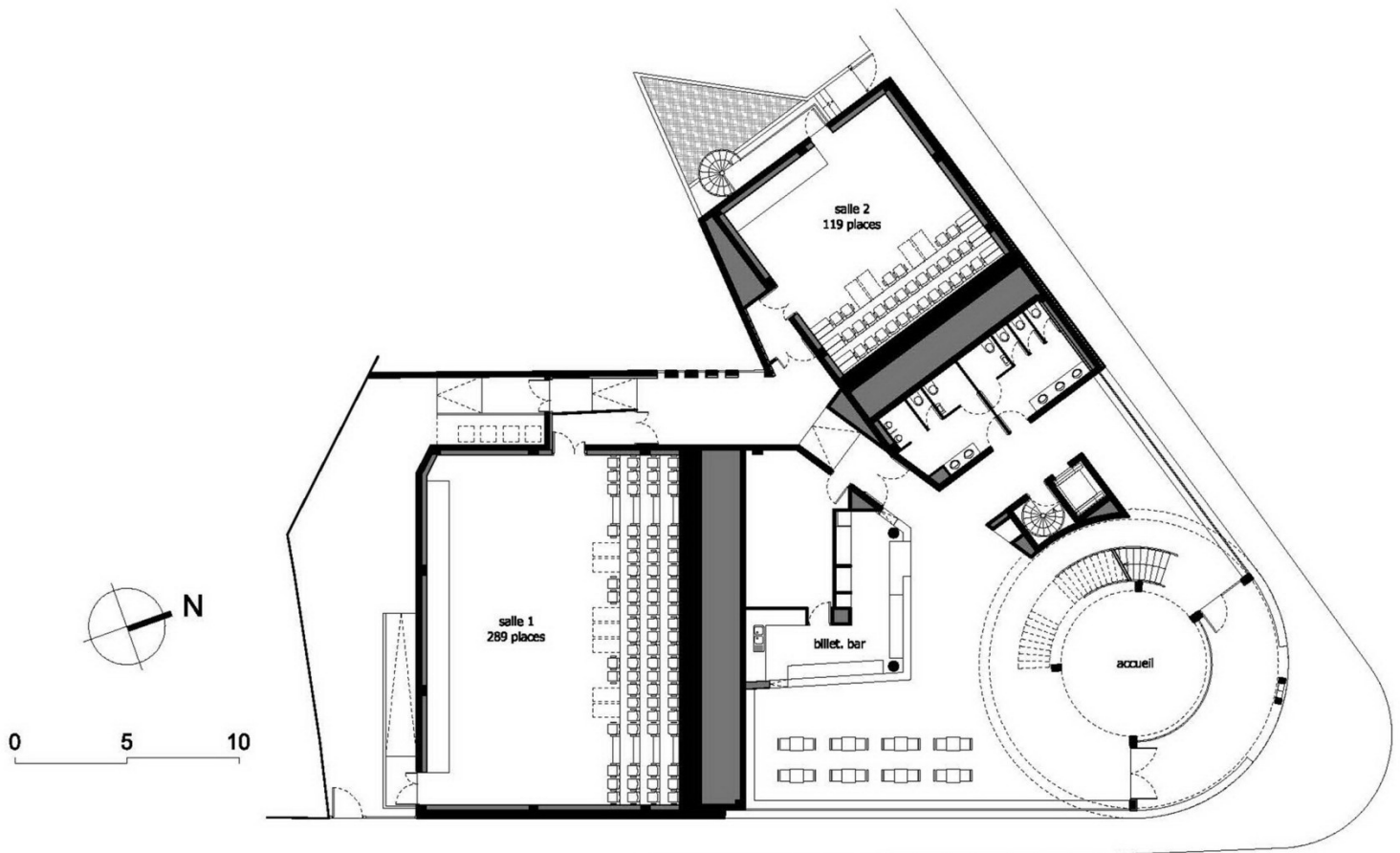
O Cinema Zoetrope é composto por duas salas de projeção de 280 e 120 lugares, respectivamente, bem como uma cafeteria aberta na rua principal da cidade.

A ambição do projeto era simples: oferecer um espaço acolhedor e confortável para as pessoas, para que pudessem aproveitar um tempo de qualidade antes e depois do filme.



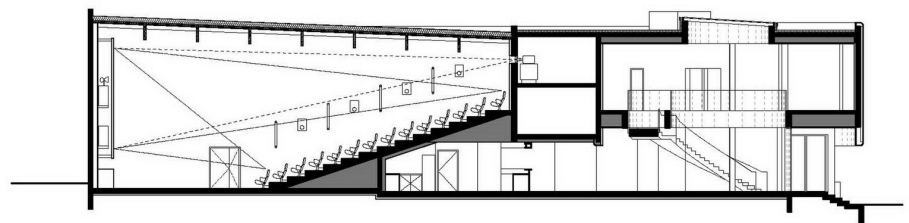
LE ZOETROPE | BLAYE
étage principal

adh [Doazan+Hirschberger & associés] architectes
45, place des Martyrs de la Résistance 33000 Bordeaux
06 58 44 10 20 / adh@doazan-hirschberger.com



LE ZOETROPE | BLAYE
rez-de-chaussée

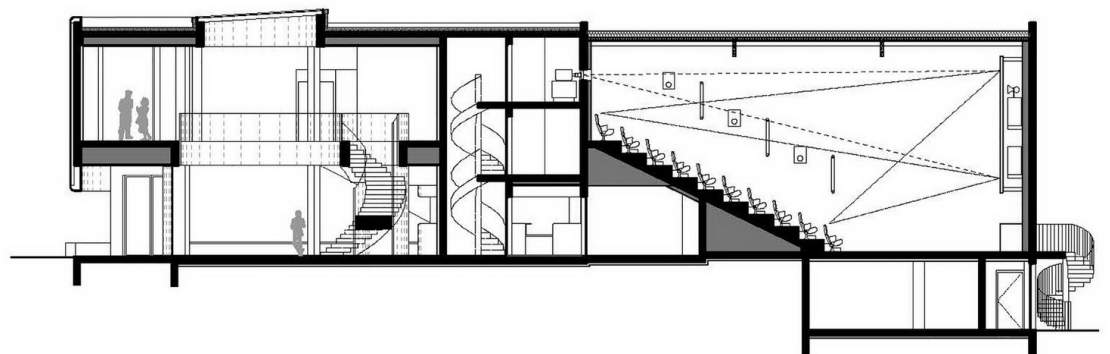
adh [Doazan+Hirschberger & associés] architectes
45, place des Martyrs de la Résistance 33000 Bordeaux
06 58 44 10 20 / adh@doazan-hirschberger.com



LE ZOETROPE | BLAYE
coupes

adh [Doazan+Hirschberger & associés] architectes
45, place des Martyrs de la Résistance 33000 Bordeaux
06 58 44 10 20 / adh@doazan-hirschberger.com

0 5 10



SALA EQUIS





O passado da Sala Equis é diferente dos demais e, podemos dizer, um pouco não convencional. Construído no pátio de uma mansão neoclássica, originalmente o local era sede do jornal El Imparcial. Passou a abrir as suas portas como cinema em 1941, onde perdurou até os anos 80 onde então passou a ser um cinema exclusivo de películas adultas.

O antigo cinema Duque de Alba fechou as portas em 2015 e passou por uma reinvenção completa. Tendo sido renomeado como Sala Equis, este espaço tornou-se se um valioso polo gastronômico e cultural de Madri.

A Sala Equis nasceu do esforço criativo coletivo de cinco pessoas: um jornalista, uma cientista política e três restaurateurs. A ideia base era transformar a mansão abandonada adjacente ao cinema em um restaurante moderno, acompanhado por uma loja de design, uma pequena livraria de arte e uma galeria artística.

No centro do complexo de 700 metros quadrados, que costumava abrigar o anfiteatro de 300 lugares de Duque de Alba, está agora uma praça ao ar livre que é utilizada como espaço de encontro onde as pessoas podem socializar, beber e assistir diversas apresentações ao vivo.

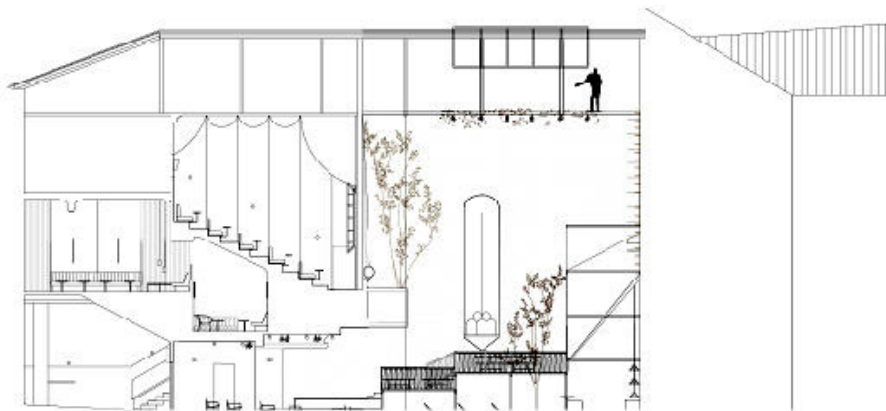
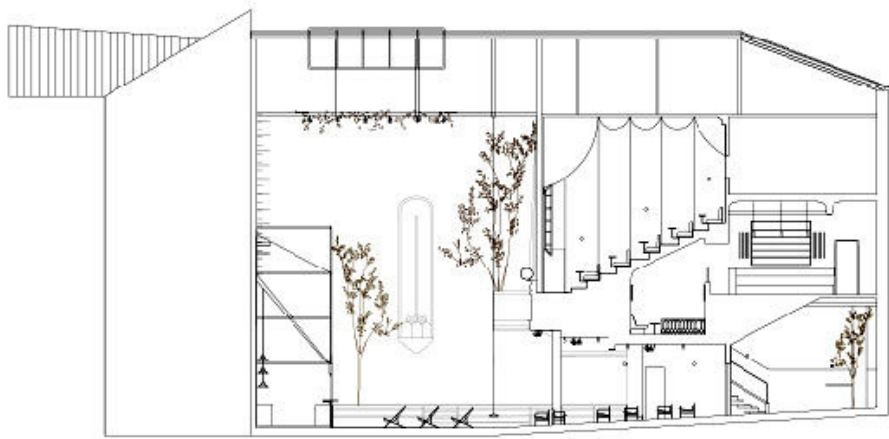
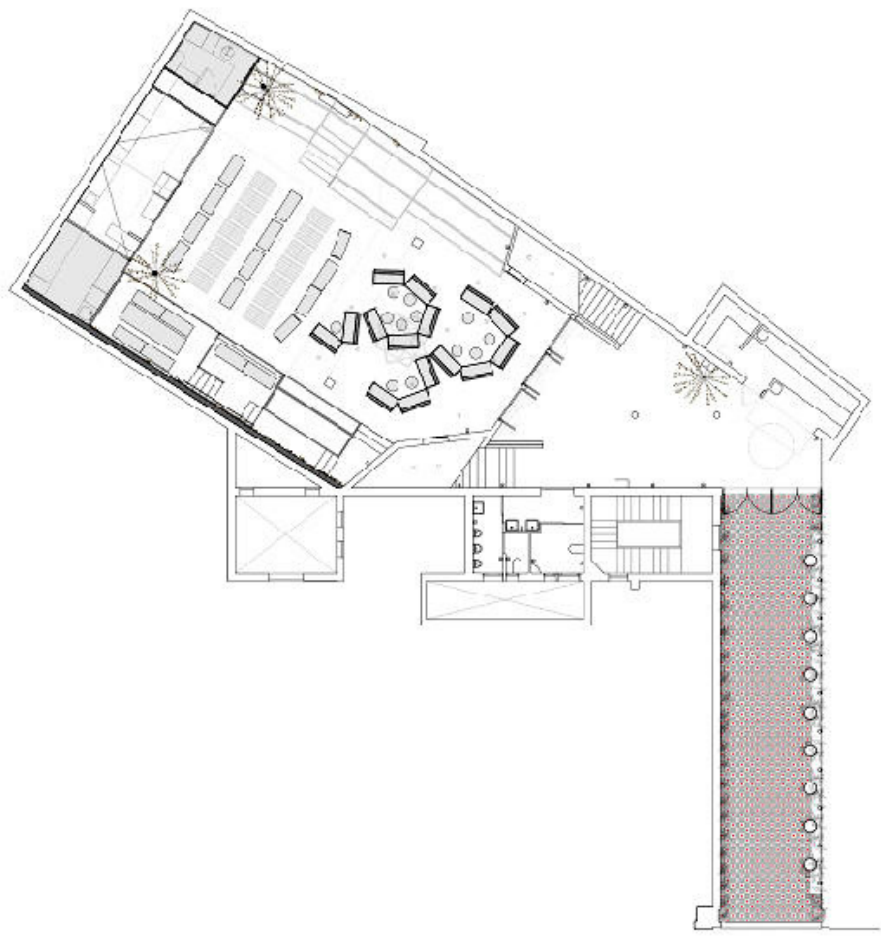
Aproveitando-se do pátio, foi concebida uma grande claraboia que inunda com a luz do dia o espaço coberto por uma vasta vegetação verde. O uso de cadeiras de praia dobráveis e sofás no jardim apenas potencializam a sensação de conforto desenvolvida ao lugar.



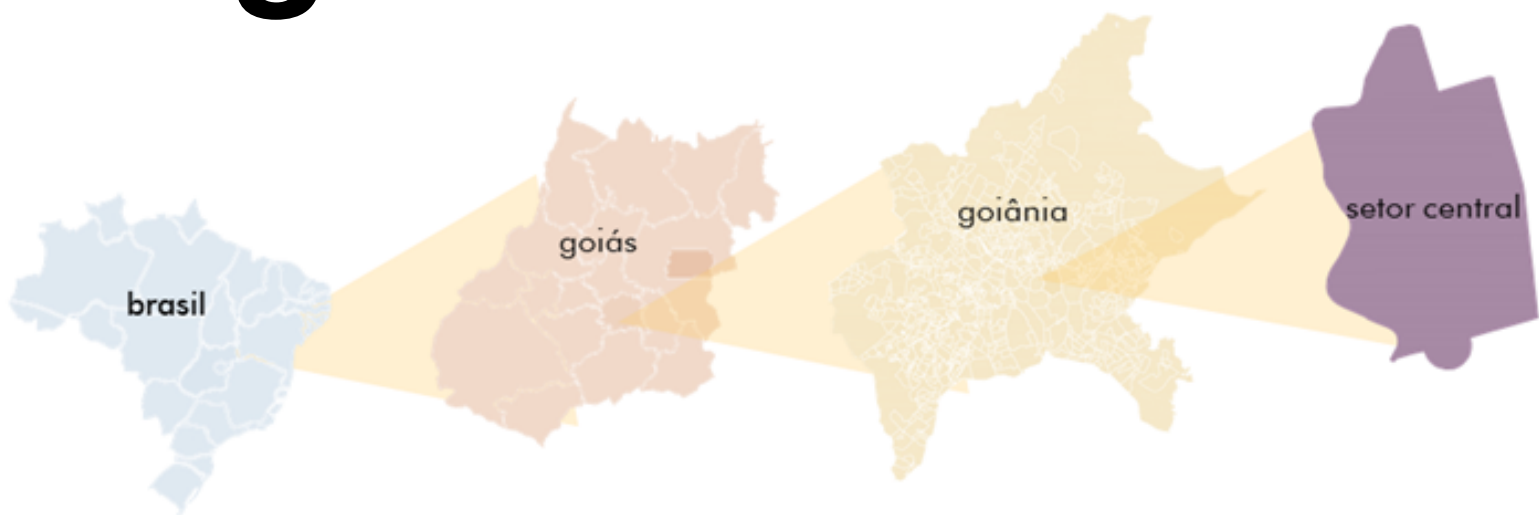
Onde a tela do cinema costumava estar, foi dado lugar a um espaço relaxante com atmosfera vintage, inspirada pelos filmes da década de 50 e luz neon decorativa, em que as pessoas podem conversar, beber e assistir a performances artísticas e filmes projetados acima do bar. O cinema foi remodelado pra acomodar 64 pessoas e foi desenvolvido para ser um espaço mais íntimo, todo encoberto de veludo vermelho e assentos confortáveis. O cinema da Sala Equis tornou-se um espaço que proporciona uma experiência cinematográfica única.



estudo de caso #3



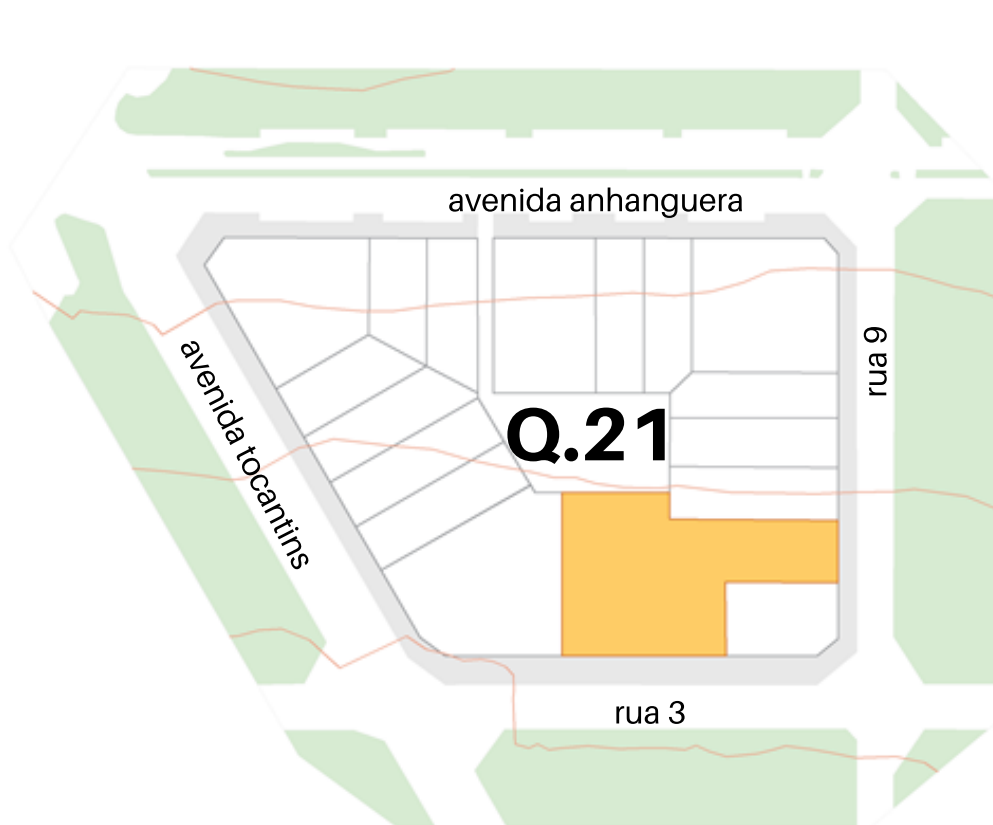
o lugar



O Setor Central de Goiânia foi o primeiro bairro da capital. Projetado pelo arquiteto Atilio Correia Lima em 1933, o centro da cidade foi adquirindo maiores proporções com o passar do tempo.

Moradores mais antigos do bairro contam que nos anos 30 o Centro de Goiânia era uma pequena cidade do interior. Tinha poucas lojas e o Cine Santa Maria, que representava o lazer dos moradores da época.

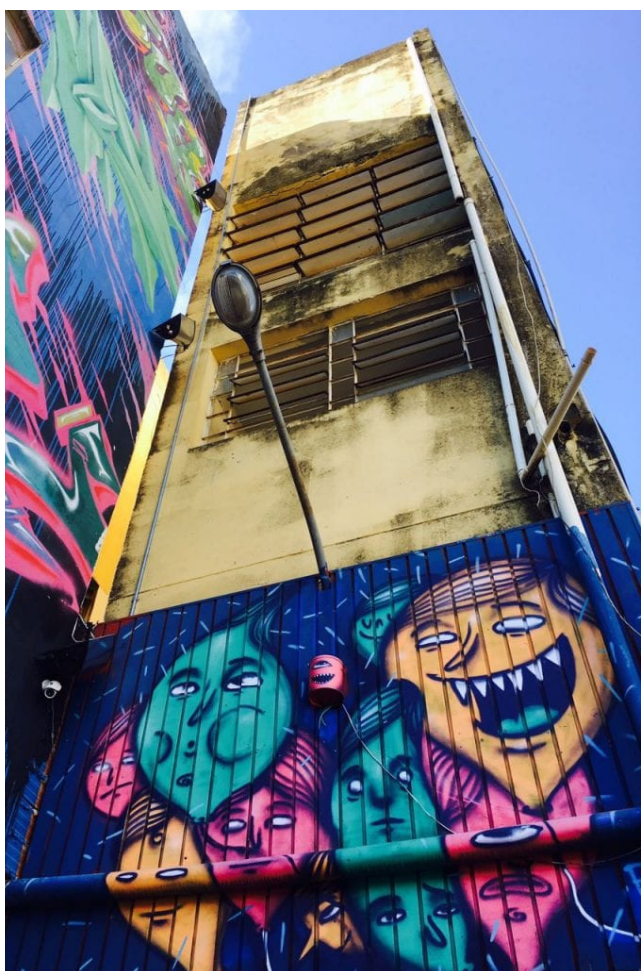
O Setor Central ainda abriga diversos prédios de arquitetura Art Decó, que combinava com a modernidade pregada por Pedro Ludovico Teixeira para a nova capital. A maioria dos prédios que ainda se mantém dessa época são prédios públicos que foram conservados e ajudam na conservação da história da cidade.



área de intervenção
1909 m²



beco da codorna



O Beco da Codorna é um dos pontos principais de Goiânia em que é possível observar a tendência de urbanismo que nasceu na cidade. O que antes era um local conhecido como ponto de distribuição de drogas e prostituição, tornou-se uma galeria de arte e cartão de visita em Goiânia.

Nascido de um trabalho coletivo que envolveu diversos artistas goianos, moradores, estudantes e membros da Associação de Grafiteiros de Goiânia, o Beco da Codorna é uma galeria a céu aberto no seio do Setor Central e um grande prestígio para a cultura do grafite na cidade. As paredes de todo o beco são formadas por desenhos que transmitem mensagens de reflexão aos passantes.

Além disso, o Beco da Codorna é sede de diversos eventos culturais, shows e apresentações artísticas.

levantamento

mapa cinematográfico

1 - CINE GOIÂNIA OURO

2- cine astor

3- cine ritz

4- cine capri

5- cine teatro goiânia

6- cinema desativado da rua do lazer

7- cine cultura

8- lumière banana shopping

9- cine santa maria

10- ilha filmes

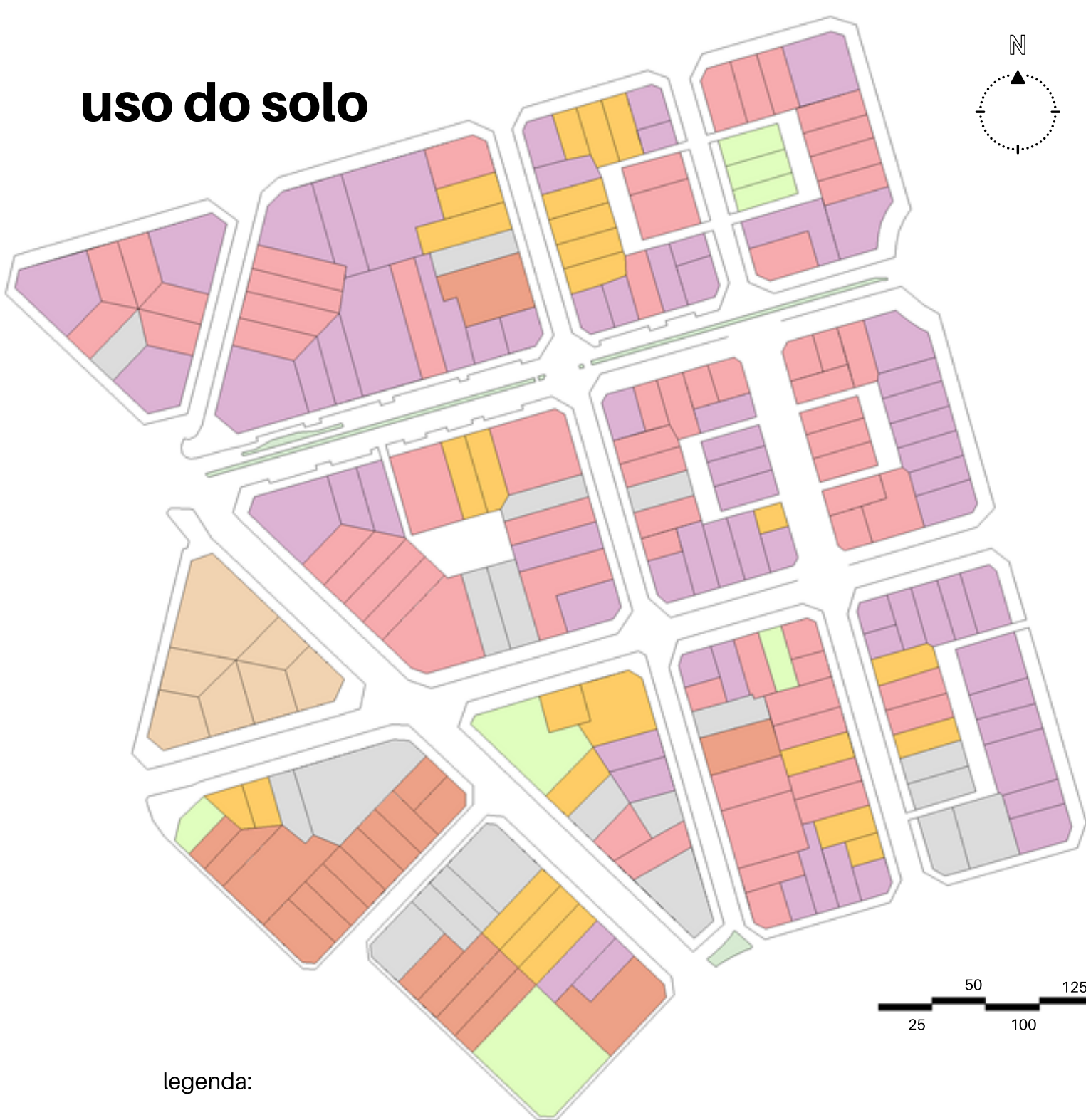
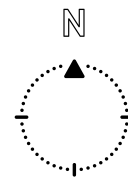


100


200

400

uso do solo



legenda:





-  uso misto
-  uso comercial
-  uso residencial
-  prestação de serviços
-  estacionamentos
-  uso institucional
-  uso público / cultural

Considerando que a área representada é predominantemente de uso misto, temos um maior quantitativo de pessoas que habitam e trabalham em uma mesma região. Sendo assim, fica evidente que a região apresenta ocupação durante os períodos diurno e noturno, o que representa um fator positivo para o atingimento de todo esse público.

Além disso, cabe destacar que considerando a grande quantidade de estacionamentos na região, o projeto ganha maior dinamismo para sua ampliação, na medida que existe mais espaço de área livre não construída disponível.

sistema viário

legenda:

-  via arterial de 1ª categoria
-  via arterial de 2ª categoria
-  via local
-  uso exclusivo de pedestres



mobilidade urbana

O cinema está enraizado na cultura, repleta de histórias e personagens que encantam as pessoas ao longo dos anos. É uma forma de entretenimento que passou por diversas mudanças na forma de consumo ao longo dos anos ao passo que acompanhava a evolução tecnológica.

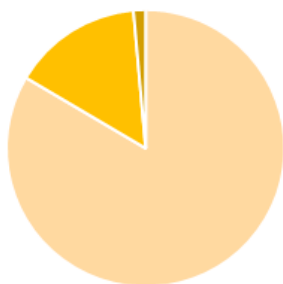
Levantamento realizado em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE tentou compreender o perfil do usuário dos cinemas no Brasil. Esta pesquisa apontou algumas informações interessantes:

a) A maioria das pessoas que frequentam cinemas o fazem para aproveitar um momento de entretenimento e lazer pessoal. Em muitos casos, ainda, opta-se do ambiente do cinema como um lazer para dividir com família ou amigos;

b) O cinema é, essencialmente uma atividade social, visto que a escolha majoritária dos entrevistados se manifestaram no sentido de que preferem ir ao cinema acompanhados, seja por um companheiro/a, amigos e ou para levar os filhos;

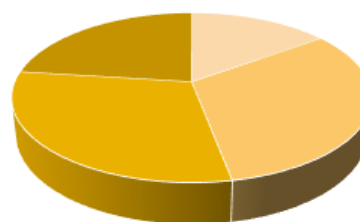
c) Por fim, 83,5% das pessoas entrevistadas afirmaram que a ida ao cinema é uma atividade esporádica, sendo que apenas 1,4% o fazem mais de três vezes ao mês. Este dado reflete a questão socioeconômica do cinema e a dificuldade de acesso que o povo brasileiro tem a essa atividade cultural. Infelizmente, podemos ver que trata-se de um lazer elitizado.

frequência de ida ao cinema



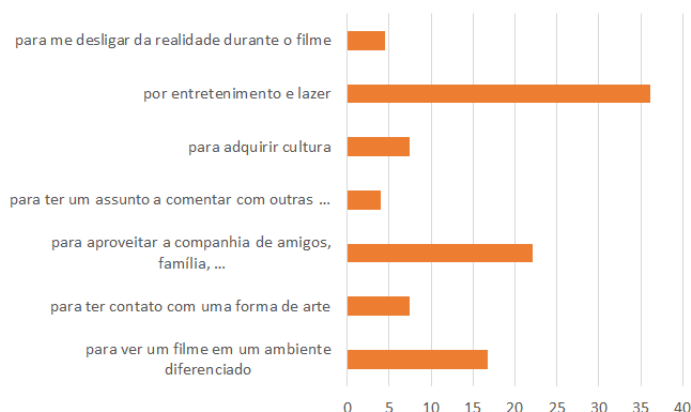
esporadicamente de 1 até 3 vezes ao mês mais de 3 vezes ao mês

com quem você vai no cinema?



sozinho com amigos companheiro levar os filhos

motivos para ir ao cinema



programa de necessidades

grupo 1
anexo audiovisual

galeria de exposição
vão livre para feiras e exposições itinerantes
sanitários em todos os pavimentos
circulação vertical
livraria e café
escola audiovisual
videoteca
terraço para convivência

grupo 2
anexo ouro

salas comerciais
salas de cinema
bomboniere
bilheteria
jazz bar
museu do cinema
salas de projeção
acervo digital
sanitários

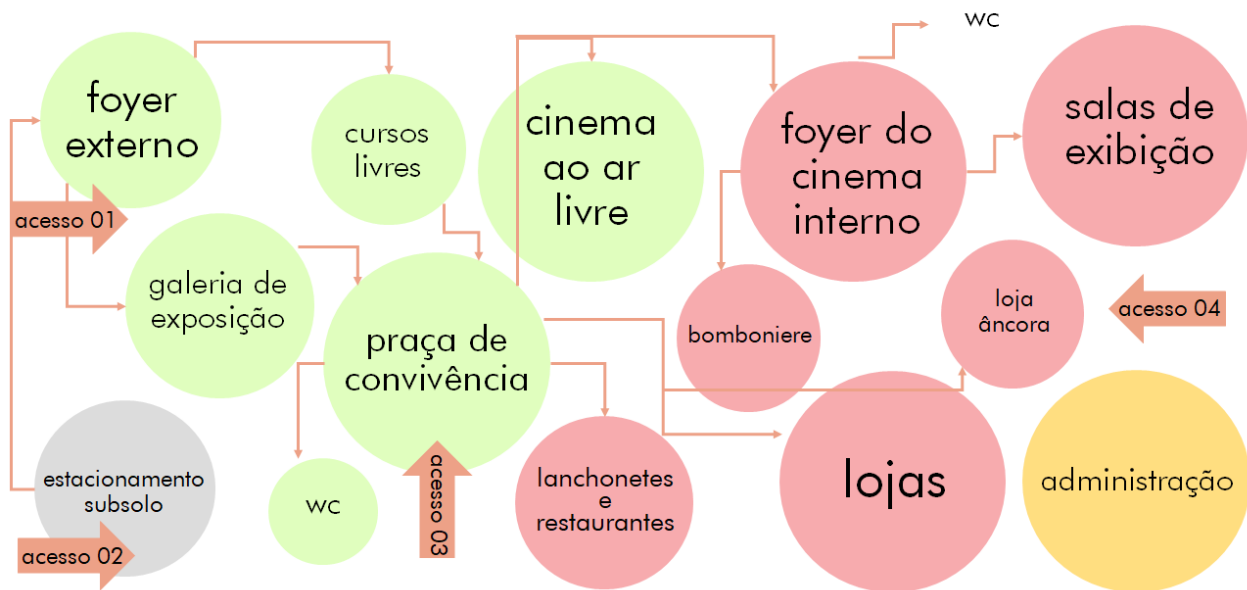
grupo 3
praça

cinema ao ar livre
praça de convivência

grupo 4
subsolo

estacionamento
bicicletário

diagrama de funcionamento



diretrizes projetuais

- criar novas opções de lazer e entretenimento;
- preservar a memória afetiva da cidade de goiânia;
- requalificação do espaço existente;
- criação de um espaço multifuncional;
- ocupação do espaço em períodos alternativos;
- ampliar o espaço para criação de complexo de artes audiovisuais;
- promover conforto térmico e acústicos para os usuários do cine goiânia ouro;
- criar praça no terreno pública para a quadra;
- reviver a cultura do cinema de rua;
- ampliar o período de ocupação do espaço

CHEQUER, I. Comportamento do consumidor de cinema: um estudo da motivação do espectador para assistir a filmes em Brasília. 2007. Disponível em: . Acesso em: 01 mai. 2020.

FREARSON, Amy. Scott Whitby Studio transforms shipping container into "caution cinema". Disponível em: <https://www.dezeen.com/2017/01/15/scott-whitby-studio-transforms-shipping-container-caution-cinema-port-health-safety/>

GOIÂNIA. Prefeitura Municipal. Assessoria Especial de Cultura. Memória Cultural: ensaios da história de um povo. Goiânia: 1985.

GHIO, Ricardo. O desafio da requalificação. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.008/928>

LEAO, Beto; BENFICA, Eduardo. Goiás no Século do Cinema. 2ª Edição.

MACEDO, Marcelo Hernandez; FICHEIRA, Carolina; GUERÓN, Rodrigo; O Projeto Oficinas e a democratização do acesso ao cinema no Rio de Janeiro.

SILVA, Ciro Augusto de Oliveira e. Revitalização e Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico do Centro de Goiânia. 2006. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2306/1/Ciro%20Augusto%20de%20Oliveira%20e%20Silva.pdf>

STRAIOTTO, Samuel. Goiania com memoria. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/goiania-com-memoria-conheca-a-historia-dos-cinemas-da-capital/>

TALARICO, Carolina Contiero. Urbanismo e Projetos de Requalificação Urbana. 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-07122017-125617/publico/CarolinaContieroTalarico_REV.pdf

Cultura nas Capitais. Disponível em: <http://www.culturanascapitais.com.br/quemsomos/>

Secret Cinema. Disponível em: <https://www.secretcinema.org/>

Uma cronologia das salas escuras da capital. Revista Zelo. Disponível em: <http://revistazelo.com.br/post/uma-cronologia-das-salas-escuras-da-capital>

Cinema Art Nouveau Madri. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2018/11/29/plantea-cinema-art-nouveau-madrid/>

Sala Equis: <https://www.behance.net/gallery/66435361/sala-equis>

Bibliotecas IBGE. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=442670&view=detalhes

SP Cine. Disponível em: <http://spcine.com.br/>

Circuito SP Cine. Disponível em: <http://www.circuitospcine.com.br/>